

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . . . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Uma Escola Técnica para Tavira

Um tema de sempre

ESTE jornal levantou com ardor a campanha em prol da criação de uma Escola Técnica em Tavira.

Demonstrou, com dados estatísticos, o censo da sua população escolar. Entrevistou as entidades oficiais e particulares e palpitou as opiniões dos seus habitantes sobre o assunto. Fez eco das afirmações proferidas por alguns deputados algarvios. Relatou as opiniões categorizadas de doutos professores catadráticos. Expôs, com absoluta clareza, a razão que se impõe da sua criação. Incitou a que se fizessem exposições nesse sentido dirigidas a S. Ex.º o Ministro da Educação Nacional, e passados dois anos sobre tão agitada campanha, o problema, infelizmente, mantém-se no mesmo pé.

Uma leve esperança paira no espírito dos tavirenses — a de que, talvez um dia, sejam realizado tão premente desejo.

Numa extraordinária manifestação de interesse pelos seus concelhos nós temos visto, nos últimos tempos, abeirarem-se do Ministério da Educação Nacional dezenas, por não dizer centenas, de volumosas representações, solicitando criações idênticas para as suas terras, sendo muitas delas bem sucedidas nas suas justas petições.

O nosso jornal tem mais de vinte anos de existência, nele se têm ventilado com calor muitos dos seus mais lídimos problemas; porém, o que é uma triste verdade é que neste já longo espaço de tempo nunca demos notícia de que partira daqui uma comissão para expor ao Governo este ou aquele problema de alto interesse cidadão.

Ou por comodismo sem limites, ou por falta de coesão, os problemas não vão além dos projectos, limitando-se depois os seus insucessos às famigeradas críticas dos cafés. Não será a criação de uma Escola Comercial e Industrial em Tavira um problema de interesse local que merece o apoio geral?

Não seria este o momento oportuno para renovar o pedido a S. Ex.º o Ministro da Educação Nacional, deslocando-se para esse fim uma numerosa comissão a Lisboa representativa das suas actividades?

Não será esta nobre cidade, de gloriosas tradições, cabeça do mais importante concelho sotaventino, digna de ser atendida nesta sua justa pretensão?

Estamos certos que sim. Nunca o Governo negou o seu amparo às causas justas e nobres.

Basta dizer-se que Tavira é a única cidade portuguesa onde não há uma escola oficial de ensino secundário, pois o ensino oficial não vai além do primário, sem que para isso lhe faltem condições.

Tem uma população escolar que excede os limites previstos, e as suas condições de vida são excelentes, quer sob o ponto de vista pedagógico, quer ainda pela sua excelente localização, pois basta saber-se que está situada no centro da região do sotavento do Algarve, dispondo dos melhores meios de comunicação.

Continua 2.ª na página

Dr. Mário Lyster Franco

Deu-nos o prazer da sua visita este nosso velho amigo, distinto escritor e jornalista algarvio e ilustre Director do nosso prezado camarada «Correio do Sul», que se publica em Faro, e que teve a gentileza de nos oferecer, com amável dedicatória, um folheto, separata do seu jornal, concernente às festas de Tavira e Faro, em homenagem a Emília da Costa, em 1 e 2 de Dezembro de 1956.

Os nossos agradecimentos, com um cordial abraço.

As organizações das pescas

e o prémio "Eng.º Sebastião Ramirez"

«As pescas são valor espiritual e histórico, no campo da riqueza da Nação . . .»

AS pescas foram sempre e continuam a ser verdadeira escola de heroísmos, preocupação dominante na nossa vida económica e, enquanto foi possível, verdadeiro modelo de organização social, com os seus «compromissos».

Foram as pescas que nos levaram — primeiro que quaisquer outros — às paragens distantes da Terra Nova e do Labrador, e ao «Mar dos Bacalhaus», dando-lhes os nomes, vencendo as contrariedades e obstáculos que surgiam desses mares de névoa e do gelo «onde a morte se veste de branco».

A Organização Corporativa encontrou a indústria das pescas num «zero» autêntico, cujo panorama era o seguinte: Para o armamento, a falência e os navios amarrados, a apodrecerem; para os pescadores, a fome, a vida em tugúrios de miséria e uma mortalidade infantil que chegou a atingir a percentagem de 72%; para a técnica, processos antiquados do tempo de São Pedro, quando lançava as suas redes no Mar de Tiberiades; para a construção naval, aquele vergonhoso «zero» de que falou o almirante Pereira da Silva.

Foi assim que a Revolução Nacional encontrou a indústria das pescas. E foi deste estado, qual moribundo em agonia, que a Organização Corporativa a arrancou.

* * *

As pescas são valor espiritual e histórico, no campo da
Continua na 2.ª página

por Luís Sebastião Peres



Eng.º Sebastião Ramirez

Federação N. dos Produtores de Trigo

Visita às obras

dos novos celeiros de Tavira

Deslocaram-se a Tavira, no passado domingo, dia 20, os srs. engenheiros agrónomos Luís Quartin Graça, Pedro Luís Baptista Fernando Santos e Castro, respectivamente presidente, delegado do Governo e chefe da 1.ª divisão da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, para examinarem o andamento das obras dos silos para armazenamento de cereais dos produtores desta região.

Segundo nos informam, trata-se de construção única no género no nosso País, por obedecer a novas características, e dotada dos dispositivos mais modernos, para conservação e movimentação dos cereais.

Por esse motivo, sabemos que se pensa na inauguração daquele edifício com a projecção adequada ao valor que, incontestavelmente, tal obra representa para a economia da nossa região.

Porque a lavoura deste concelho será largamente compensada com o funcionamento destes silos, supomos que ela não deixará de dispensar o seu incondicional apoio moral para que aquela inauguração, em data ainda por fixar, se revista do maior brilho possível e demonstre, claramente, às entidades superiores, que se deslocuem a Tavira, a sua satisfação por tão importante melhoramento, concorrendo com a sua presença aquele acto.

A Tarde Artística

da Sr.ª D. Maria Isaura Pavia de Magalhães em Faro, foi um êxito retumbante

EM benefício do Asilo de Santa Isabel, realizou-se, no passado dia 19 do corrente, no Cinema de Santo António, em Faro, a almejada tarde de arte, já há tempos anunciada, e no qual colaboraram a distinta Professora do Conservatório, sr.ª D. Maria Isaura Pavia de Magalhães, que tão brilhantes êxitos tem alcançado em Portugal e no estrangeiro, seu esposo, o sr. Eng.º Agrónomo José Eurico Lisboa, laureado barítono do nosso Teatro de S. Carlos, e a distinta pianista sr.ª D. Maria do Carmo Alvelos de Sousa.

Informações

FOI autorizada a Câmara Municipal de Silves a contrair um empréstimo de 500 contos, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, destinado às obras de saneamento da zona alta da cidade.

A magistral execução de D. Maria Isaura Pavia de Magalhães excedeu todas as expectativas, tendo arrancado os mais fortes aplausos da selecta assistência.

A sua arte e a sua técnica
(Continua na 3.ª página)

AMENDOEIRAS



Está o Algarve em festa, vinde ver!
Desde o vale à montanha mais cimeira,
Tudo isto é um jardim, a bem dizer,
Lindo painel: as flores de amendeira!

Seu encanto não podem esconder
E erguem-se com graça e tal maneira...
Ou a brilhar nuns olhos de mulher,
Ou a acenar-nos do alto da ladeira!

Atapetando a estrada e o caminho,
Com essas suas pétalas de arminho,
Ou de tonalidades mais rosadas,

São elas, neste reino à beira-mar,
O sonho, a lembrança duma Agar,
As verdadeiras moiras encantadas!

Janeiro de 1957

Virgínio Pires

As organizações das pescas

e o prémio "Eng.º Sebastião Ramirez"

Continuação da 1.ª página

riqueza da Nação; são elas vasto crédito de heroísmo e exemplos de sacrifícios, de coragem abnegada — ontem, hoje, amanhã, sempre, de quantos nelas empregam capitais ou trabalho.

As pescas são afirmação de Portugal no Mar — nesse Mar sem fim «que és português»!

É, como diz Salazar: «... pouco a pouco, a passo lento mas firme, reentrámos, dentro do possível, na velha tradição: antes que enfussem com o vento, rasgassem as águas, passeassem as quinas, vicejaram na nossa terra, cresceram pelos vales e encostas as velas, os mastros, as quilhas das naus que deram voltas ao Mundo».

Em homenagem ao ministro do Comércio e Indústria de então (5 de Julho de 1932 a 1936), sr. Engenheiro Sebastião Garcia Ramirez, que promulgou o Decreto-Lei 26.106, criando o Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, salvando da ruína e do caos, a indústria das pescas de Portugal; as organizações corporativas das pescas, com o intuito de estimular os que se entregam à faina nas paragens distantes da Terra Nova e Gronelândia, instituíram o Prémio «Engenheiro Sebastião Ramirez», cujo regulamento, instituído pela Direcção do Grémio do Bacalhau, é do teor seguinte:

«É instituído, a partir da Campanha de 1956, inclusivé, um prémio anual a favor dos três pescadores de bacalhau matriculados, respectivamente, nos navios de pesca à linha, das categorias «A, B e C», conforme a classificação expressa na cláusula 2.ª do Contracto Colectivo de Trabalho em vigor. Em homenagem ao Ministro do Comércio e Indústria à data da publicação do diploma que criou o respectivo Grémio, será designado pelo Prémio «Engenheiro Sebastião Ramirez». O Prémio «Engenheiro Sebastião Ramirez» será constituído pelo dividendo líquido atribuído a 100 acções da Sociedade Nacional dos Armadores do Bacalhau. O dividendo líquido será dividido em três partes iguais atribuir aos três melhores pescadores escolhidos, respectivamente, dentro os que constituem as campanhas

dos navios das categorias «C», com capacidade até 6.000 quintais; «B», com capacidade de 6.001 a 8.000 quintais; e «A», com a superior a 8.000.

A atribuição do Prémio «Engenheiro Sebastião Ramirez» obedecerá ao seguinte: Para escolha dos premiados, deverão tomar-se em consideração as quantidades pescadas, sua preparação e o comportamento de cada pescador.

Os capitães indicarão, por escrito, e justificadamente, à comissão prevista, até 30 de Janeiro, qual o seu melhor pescador. Haverá uma Comissão, que escolherá de entre os pescadores propostos aqueles que, em seu entender, deverão ser recompensados com o Prémio «Engenheiro Sebastião Ramirez», a qual funcionará no Grémio respectivo e terá a seguinte constituição: o Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, que presidirá; o chefe dos Serviços de Assistência à Frota, no Mar; um armador, designado pelo Grémio; e um capitão bacharel, designado pelo respectivo Sindicato.

O Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau fará a entrega do Prémio com um documento, onde se atestam as razões que determinaram a escolha do premiado.

Sem dúvida alguma, a instituição deste Prémio é um acto de inteira justiça ao antigo Ministro do Comércio e Indústria e Deputado da Nação, o ilustre homem público, sr. Engenheiro Sebastião Garcia Ramirez, ao qual nos associamos muito sinceramente.

Fogão a Lenha

«Alba n.º 1», óptimo estado. Nesta Redacção se informa.

Vende-se em Tavira

Prédio grande na Rua Alvares Botelho N.º 34, 36, 38 40 e 42, r/c e 1.º andar, com chave na mão e reparação geral acabada de fazer, em posição de vista excepcional para o mar, cidade e serra, com 18 divisões grandes, 2 quartos de banho, grande armazém anexo, cavalaria, palheiro grande quintal com nora, levadas e tanque.

MOSAICO

Acaba de aparecer «Mosaico» uma antologia das pequenas obras primas, sob a direcção literária do jornalista e escritor algarvio Manuel do Nascimento.

«Mosaico» pretende ser uma antologia para o grande público tanto pelo preço dos seus volumes como pela selecção dos respectivos textos. Tendo a literatura portuguesa como as dos outros países tantos e tantas valores reais, afigura-se-nos errada a pretensão de comercializar a ficção entregando ao leitor obras de baixo nível.

«Mosaico» sairá semanalmente com uma obra completa, acompanhado de nota bibliográfica de um dos maiores escritores de Portugal e do Mundo. Tem já incluídos no seu projecto os nomes de: Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Almeida Garrett, Machado Assis, Coelho Neto, Monteiro Lobato, Júlio Diniz, Fernando Lopes, Trindade Coelho, Padre António Vieira, Gustavo Fluibert, Maupassant, Dostoiévsky, Wilde, Charles Dickens, Swift, Balzac, Tolstoi, Pirandello, Silone, Maugham, Graham Greene, Miguel Unamuno, Selma Lagerlöf, Hemingway, Erskine Caldwell, John Steinbeck, Bernard Shaw, Raúl Brandão, António Patrício, Carlos Malheiro Dias, Teixeira Gomes, Aquilino Ribeiro, José Régio, Graciano Ramos, Raquel Queirós, Cyro dos Anjos, Branquinho da Fonseca, Marmelo e Silva, Francisco da Costa, Carlos de Oliveira, Manuela de Azevedo, Mário Braga. Os trabalhos seleccionados de todos estes escritores e de outros a apresentar seguidamente, serão distribuídos em quatro séries: Portugueses Clássicos, Portugueses Modernos e Estrangeiros Modernos.

«Mosaico» levar-nos-á assim, pela distribuição de um volume semanal e pelo módico preço de quatro escudos, ao contacto com as melhores obras do conto e da novela de todo o mundo, não esquecendo que se trata de uma iniciativa fomentada e dirigida por portugueses. Metade dos seus volumes serão de escritores de Portugal e do Brasil.

O «Cego de Landim», de Camilo Castelo Branco, é a sua primeira publicação.

Uma Escola Técnica

para Tavira

Continuação da 1.ª página

Não bastam as campanhas jornalísticas bem organizadas para se conseguirem os melhoramentos. O que é preciso, porém, é secundá-las com uma acção persistente para que elas possam produzir os seus benéficos efeitos.

Eis o que se nos oferece dizer neste princípio de ano que vamos prosseguir.

Oxalá que o caminho a seguir não seja o mesmo de há dois anos encetado. Fazemos votos para que se sacuda o comodismo crasso da gente da nossa terra e se agite tão palpitante problema, para que ainda no decurso deste ano lectivo possamos ver Tavira dotada com uma Escola Técnica a que tem jus a todos os títulos.

Temos fé de que os seus mais legítimos representantes não esquecerão tal problema.

Tavira não pode esquecer-se que centenas dos seus filhos vegetam à míngua de conhecimentos por falta de uma escola que os prepare para a conquista de um melhor lugar na escala da nossa vida social.

J. B.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Os resultados dos jogos realizados no passado domingo foram os seguintes:

Olhanense, 1 - Almada, 0; Leões, 1 - Beja, 2; Portalegre, 0 - Juventude, 0; Montijo, 2 - Arroios, 0; Montemor, 0 - Farense, 2; Estoril, 3 - Coruchense, 0; Portimonense, 6 - Olivais 2.

Classificação Geral

	J	V	E	D	P
Farense	21	14	4	3	32
Montijo	21	11	6	4	28
Olhanense	21	13	1	7	27
Coruchense	21	9	7	5	25
Desp. Beja	21	11	2	8	24
Arroios	21	7	6	8	20
Portalegrense	21	7	5	9	19
Olivais	21	8	2	11	18
União Sport.	21	8	2	11	18
Juventude	21	7	4	10	18
Estoril	21	8	2	10	18
«Os Leões»	21	7	3	11	17
Portimonense	21	7	3	11	17
Almada	21	4	5	11	13

Jogos para hoje:

Olivais-Coruchense, Juventude-Portimonense, Almada-Portalegre, Farense - Olhanense, Arroios-Montemor, Beja-Montijo e Estoril-Leões.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-ROMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Dos Livros...

Polícias e Ladrões

Organizada, traduzida e anotada por José do Carmo, acaba Coimbra Editora de publicar uma interessante antologia de contos policiais e de mistério.

Para este belo volumes foram usados: Do «London Mystery Magazine», n.ºs 12, 11, 1 e 17, respectivamente, os contos O Sangue do Remorso, A Paixão da Jardinação, Ferdinando Fica Famoso e Branco Pequeno.

Do «Mystere Magazine», n.º 23, o conto Está lá em baixo a Polícia.

Do livro «Tutt and Mr. Tutt» (Bantam Books, New York, 1946) o conto O Elemento Humano.

Do livro «The Pocket Book of Great Detectives» (4.ª edição, Pocket Books New York, 1941) o conto Uma Família Sossegada.

Do livro «Le Pipe de Maigret» (Prende de la Cité, Paris) o conto Não se mata um pobre diabo.

São estes engenhosos e interessantes contos que constituem a obra que acaba de ser dada à estampa, a qual fará as delícias dos apreciadores deste género de leituras.

A Mosca Verde

É este o título de um precioso livro de contos com que a escritora Natália Nunes nos acaba de mimosear, numa excelente edição de Coimbra Editora.

Uma dúzia de contos bem urdidos, cheios de humanismo e impregnados de um grande realismo.

«A Mosca Verde», «Aventura Negra», «Lava Pés», «Caminho de Medos», «A flor Roubada», «A Cabeleira», «Ataque de Loucura», «O Despertar da Princesa», «Revelação», «Generosidade», «Cartas de Férias» e «Masmorra», são os títulos dos seus contos tão repassados de tocante ternura.

É uma obra bem digna de ser lida por todos os que apreciam boas leituras.

No dealbar deste 1957, apareceu nos escaparates dos livrinhos mais esta obra que vinca bem o estilo da autora de «Uma Portuguesa em Paris».

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Serviços Municipalizados de Águas do Concelho de Olhão

Concurso para fornecimento de Contadores

Faz-se público que até às 16 horas e 30 minutos do dia 28 do próximo mês de Fevereiro se recebem propostas para o fornecimento de 3.400 contadores volumétricos para água.

A base de licitação é de 1.200.000\$00 e o depósito provisório correspondente é de 30.000\$00.

O Caderno de encargos e demais condições encontram-se patentes na sede dos Serviços Municipalizados — edificio dos Paços do Concelho — onde podem ser consultados todos os dias úteis, durante as horas normais de serviço.

Serviços Municipalizados de Águas de Olhão, aos 18 de Janeiro de 1957.

O Presidente do Concelho de Administração

Joaquim Nunes Pontes da Conceição Pacheco

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SÉRINGAS

Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS

Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic

A Tarde Artística

Continuação da 1.ª página

elevaram-na às culminâncias do belo, pois na sua alma vibra o génio de artista que herdou de seu pai, o distinto Professor Eduardo Pavia de Magalhães, tavricense pelo berço e pelo coração.

A família Pavia de Magalhães teve o condão de ser tocada pela graça divina da Arte de Mozart, facto com que nos regozijamos como algarvios e, sobretudo, como tavrenses.

Também foi muito aplaudido nos vários trechos de ópera e números regionais em que se fez ouvir, o sr. Eng. Agrônomo José Eurico Lisboa, que revelou bem os seus méritos artísticos naquela extraordinária tarde fria do Algarve.

Foi de um êxito retumbante este concerto com que a sr.ª D. Isaura Pavia de Magalhães, genuína artista, nos brindou, pois, como muito bem definiu Mantegazza, «a escola pode aperfeiçoar o artista; criá-lo nunca, porque não se melhora senão o que já existe».

Artistas da categoria dos que tivemos o prazer de ouvir, dispõem os encômios da apresentação, como muito bem disse nas suas breves palavras de abertura o distinto musicólogo algarvio sr. Dr. Francisco Fernandes Lopes.

Dessa tarde artística, que nos embalou durante alguns doces momentos num desses sonhos de rara beleza, ficamos a mais grata recordação. É pena que, na nossa província, sejam tão raras estas simpáticas manifestações, que muito viriam contribuir para a cultura artística da nossa gente.

O Governo, através dos seus organismos competentes, deveria auxiliar e promover, de vez em quando, concertos da categoria deste a que nos referimos, plenos de arte e beleza.

Coelho Neto, numa das suas belas lucubrações sobre a arte, disse e muito bem: «a arte deve ser comunicativa e consoladora — a sua função, além de encantar, é também sugerir, como a do incensório não é somente a de levantar fumo,

Instituto de Socorros a Náufragos

Movimento no ano de 1956

O Instituto de Socorros a Náufragos, durante o ano de 1956, salvou 310 vidas, sendo: 280 pelos barcos salva-vidas, 5 pelos equipamentos terrestres, 25 pelos Nadadores-Salvadores.

O total de vidas salvas, desde a fundação do Instituto, é de 15.548 e o de embarcações socorridas 3.358.

Presentemente existem, não falando em Postos de praias: Salva-vidas a motor, 15; salva-vidas com motor auxiliar, 5; salva-vidas a remos e vela, 23; equipamentos terrestres motorizados, 15; equipamentos terrestres em veículos s/ motor, 9; equipamentos terrestres sem veículos, 5.

A actividade dos barcos salva-vidas, em 1956 resume-se em: Saídas — Para socorros, 73; para assistência, 110; para exercícios e diversos, 436; prevenção, 2. Salvamento — Vidas, 280; embarcações, 85. Assistência — Vidas, 5513; embarcações, 1124.

A actividade dos equipamentos terrestres, em 1956, foi: saídas em socorro, 8; exercício em fogos reais, 16; exercício simples e diversos, 15; vidas salvas, 5.

A actividade dos Postos de Nadadores - Salvadores traduzem-se em: Salvamentos, 25; intervenções na água não considerados salvamentos, 50; aplicações de respiração artificial, 11; tratamentos diversos, 533.

Os subsídios, concedidos a famílias de vítimas de naufrágios e por perdas sofridas, atingiram 98.974\$00.

No 4.º trimestre foram salvas 17 vidas e 5 embarcações. senão a de espalhar aromatas». Resta-nos felicitar os talentosos artistas e vincar a nota de que o Algarve, alfobre de poetas e de artistas, necessita que se promovam sessões culturais nas suas cidades e vilas mais importantes, pelo menos, uma vez por mês.

J. B.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria de Lurdes Aboim Ascensão, Contreiras Lopes, D. Isaura Domingues, D. Maria Silva Leiria, D. Susete Crisóstomo dos Santos, D. Maria Fernanda do Nascimento e srs. José Crisóstomo Leiria, João Valério Crisóstomo Bandeira Carvalho, e José Dácio Correia Matos.

Em 28 — Menina Maria Aldegundes Mendes e srs. Manuel Joaquim Vaz e João Pedro Maldonado Júnior.

Em 29 — D. Natércia Regato Temudo, menina Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, menino Joaquim António Viegas Trindade e srs. Ernesto Ferreira e Patrocínio da Encarnação Revez.

Em 30 — D. Maria José Pires Faisca, D. Susana Germaine Arnaut Pombeiro, Mle. Maria Judite Palmeira Neto e sr. Dr. Renato Mansinho da Graça.

Em 31 — D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, D. Maria de Lurdes de Sousa Pires, D. Maria do Carmo Parreira, menina Maria da Natividade Fernandes Pádua Palma, menino Luis Manuel da Cunha de Carvalho Moraes e sr. Victor Quaresma.

Em 1 — D. Maria Euridice Salgueiro Paula Ramos e sr. Capitão José Inácio da Conceição.

Em 2 — D. Etelvina Caleça Ribeiro, menina Maria da Purificação Janeiro e srs. Eng. Rui Maria Palermo Ferreira, Francisco Frederico Bento, David das Chagas Barros e Angelo Garcia Gonçalves.

Partidas e Chegadas

Foi à capital o sr. Comandante Henriques de Brito.

Casamento

No passado dia 12 do corrente, celebrou-se na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Hortense Brás Pires, natural de Tavira, gentil e prendada filha da sr.ª D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires e do sr. Manuel Virgínio Pires, chefe da Redacção e proprietário do nosso jornal, com o sr. Francisco Jorge Ribeiro, oficial da Marinha Mercante, filho da sr.ª D. Helena Emilia da Palma Ribeiro e do sr. Coronel Eduardo Francisco Ribeiro, que foi comandante do Regimento de Infantaria n.º 1, em Lisboa, e do C.I.S.M.L., que dirigiu em Tavira durante sete anos.

Paraninfaram o acto os pais dos noivos. Durante a cerimónia religiosa foram executados alguns números de música sacra.

Após o acto foi servido um finíssimo copo de água aos convidados, no Castelo de São Jorge.

Os cônjuges, que fixaram residência em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o norte do País.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Nascimento

Na Maternidade do Hospital de Faro, teve o seu sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Mariete do Céu Santana Cordeiro Fernandes, esposa do sr. Sebastião Fernandes José, funcionário da Caixa Geral de Depósitos.

Parabéns aos venturosos pais.

Necrologia

No dia 18 do corrente faleceu nesta cidade a sr.ª D. Teresa de Jesus, de 81 anos de idade, natural de Tavira, mãe do nosso assinante sr. José António de Jesus, comerciante da nossa praça.

A família enlutada apresentamos sentidos pésames.

Participação

(Nascimento)

Mariete do Céu Santana Cordeiro Fernandes e Sebastião Fernandes José, têm a felicidade de participar o nascimento do seu filho Osvaldo, e, ao mesmo tempo, oferecem-no a todas as pessoas amigas.

Faro, Rua Dr. Pereira de Sousa 22.

Bataia para Semente

Acaba de receber bataia seleccionada, «Arran Banner», proveniente de Montalegre, com certificado de origem, a Comercial Agrícola, de José Damião Neto, Rua Alexandre Herculano, n.º 21 — Telefone 154 — Tavira.

Abrevie os seus pedidos.

Livros e Revistas

Rodoviária — Recebemos o n.º 17, referente a Janeiro, desta interessante revista de transportes e turismo, de que é director o sr. M. Oliveira Santos.

Dicionário de Música Ilustrado — Acaba de publicar-se o fascículo n.º 14 desta excelente obra cultural, que Edições Cosmos vem, com todo o esmero, publicando sob a inteligente e competente direcção de Fernando Lopes da Graça.

Esta obra completa será um precioso elemento de estudo e consulta das melhores obras musicais e dos melhores autores da nobre arte.

É justo salientar o seu valor sob o ponto de vista cultural.

Saúde e Lar — Eis os títulos de alguns dos artigos inseridos nos últimos números desta revista que se publica mensalmente «em prol de uma vida física e moralmente sã» e que só por si nos dizem do interesse que ela nos deve merecer: A constipação, O problema do cancro, Sífilis cardio-vascular, Conselhos para os magros, A prevenção das doenças na infância, A alimentação e as doenças das artérias, Nem mesmo do repouso se pode abusar impunemente.

Novela-Filme — Nesta colecção de que já estão publicados 37 volumes de novelizações de outros tantos filmes recentemente projectados em telas dos cinemas lisboetas, está publicado mais um voluminho intitulado «Agarra esse Homem» extraído do filme do mesmo nome em que são protagonistas Marcello Mastroianni, Giovanna Ralli e Vittorio de Sica. Agradecemos a oferta do exemplar amavelmente remetido e recomendamos a colecção a todos os nossos leitores.

O Cronista — Sob a inteligente direcção do sr. Dr. Alberto Xavier, «O Cronista», jornal de cunho literário e de actualidades, o único no seu género que se edita entre nós, continua a publicar-se com toda a regularidade conquistando dia a dia as simpatias do nosso público.

Quer pela sua escolhida colaboração quer pelo seu excelente aspecto gráfico «O Cronista» impõe-se como um jornal sério e bem redigido.

Problemas Políticos e Sociais da Actualidade Portuguesa — Pelo Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional foi publicado um interessante folheto, contendo o discurso proferido pelo Professor Dr. Marcelo Caetano, em 17 de Outubro de 1956, na abertura do ano de trabalho do Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional.

Agradecemos a gentileza da oferta.

Palha enfiada

Vende-se. Tratar com Joaquim Pires Cruz — Tavira.

Colmeias

Vendem-se. Tratar com Rogério Sebastião Fernandes, Fonte Salgada — Tavira.

A última semana de solteira

Romance de João Amaral Júnior

Quando se anuncia um romance de João Amaral Júnior o público sabe de ciência certa que tem mais um livro de boa medida literária. A audiência dispensada a este escritor resulta do justo êxito da sua obra. Cerca das duas dezenas de livros, produção apreciável para o nosso meio, constituem até agora a infatigável actividade literária do talentoso escritor. Ficcionalista de bela estirpe, tendo a animar os seus livros um sentido de crítica que o diferencia dentro do género, todas essas faculdades ilustram o seu último romance — «A Última Semana de Solteira» — que acaba de aparecer no mercado livreiro. Nas suas duzentas páginas palpita quente um conflito íntimo, num desenho perfeito das situações e dos caracteres em que o escritor evidencia alta expressão romanesca e compreensível humanidade. Lêem-se com o maior interesse as páginas emotivas deste romance, levemente tocado de neo-realismo em que o processo revela a presença de um romancista de mérito. Obra de elevado recreio espiritual, recomendamo-la ao leitor, que por certo o confirmará.

Edição bem apresentada (Colecção Azul) da Livraria Romano Torres.

Nova Estação de Salva-Vidas

Em consequência do mar ter destruído a antiga casa-abrigo existente na Aguda, foi mandado construir um novo abrigo, para o barco recentemente lançado ao mar, que entrou em serviço no dia 20 do corrente mês.

Vende-se

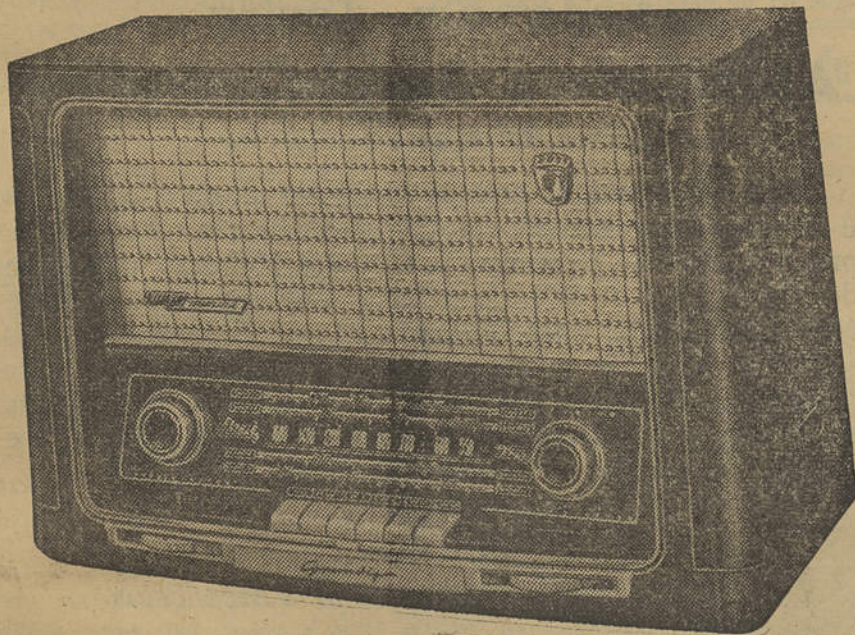
Prédio urbano, que consta de rés-do-chão e 1.º andar, na Travessa da Fonte, n.º 10 e 12, desta cidade.

Trata o solicitador José Luís Cesário.

Vende-se

Em conjunto ou separado, um prédio junto à Estrada Nacional, com frente para três ruas, com seis compartimentos, quintal com poço e bem assim um lagar de azeite, com uma prensa hidráulica e todos os seus pertences, padaria e os seus respectivos alvarás. Tudo instalado no referido prédio.

Quem pretender tratar com Silvestre Picoito — Santa Catarina.



UM GRUNDIG

para corrente ou baterias é um receptor especial sem comparação. Até hoje só as fábricas Grundig tomaram

a arrojada decisão de incluir as próprias válvulas na garantia que concedem a quem compre os seus aparelhos. Grundig é a maior fábrica de receptores da Europa. Peça uma experiência ao agente concelhio da Grundig e terá na sua casa boa música.

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amyria, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Sully watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Tethinos, Lantil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro
—Espectáculos da semana:

Hoje, apresenta, em espectáculo para maiores de 13 anos, novamente juntos Robert Taylor e Eleanor Parker, que vimos em «Honra e Segredo», num romance de amor e aventuras no exótico Egípto. *O vale dos Reis* em technicolor, com o encanto adicional do som estereofónico, perspecta. A terra guarda alguns tesouros que tem estimulado a imaginação e a cobiça do homem, como os túmulos dos faraós. Esta é a história das pesquisas do mais fabuloso dos túmulos.

Terça-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, a hilariante comédia em ferraniacolor que vai ficar memorável, comédia de intensa alegria que nunca esquecerá. *Lea Padovani*, uma «vamp» de arado e charrua, *Walter Chiari*, um realizador 100% dinâmico. *Cinema de outros tempos*, divertida versão da história do cinema desde a sua infância até aos nossos dias. Em complemento, a mais trepidante de todas as histórias passadas no Oeste Americano. *Uma mulher Indomável*, com *Joel McCrea*, *Shelley Winters* e *Paul Kelly*. Acção intessa, momentos hilariantes, cenas de ternura e emoção.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 13 anos, *Histórias da Rádio*. Uma película distinta, diferente de todas, a vida moderna, vista através da Rádio numa sucessão de episódios divertidos e amenos, um filme para todas as idades e para todos os públicos. Não é uma comédia bana ou uma farsa agradável é um filme surpreendente e de grande classe, com *Francisco Rabal* e *Margarita Andrey*. Em complemento, o filme mexicano que avassala o mundo conquista todas as plateias e ganha em concorrência com os melhores filmes estrangeiros apresentados *Dois corações em Luta*, com *Libertad Lamarque*, o drama que chega ao coração de todas as mulheres.

Sábado, em espectáculo para maiores de 18 anos, mais uma vitória do cinema italiano, o espectáculo das lotações esgotadas, o filme «record» da gargalhada, *Sophia Loren*, a bomba anatómica. *Que pena seres vigarista*. Em complemento, *Os cavaleiros da Bandeira Negra*, com *Audie Murphy* e *Brian Donley*. Uma horda sanguinária que destrói cidades indefesas, espalhando a morte e o terror.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

Empresa de Espectáculos Tavirense

Teatro António Pinheiro

TAVIRA

S. A. R. L.

Aviso Convocatório

Convoco os senhores accionistas a reunir no próximo dia 9 de Fevereiro, pelas 15 horas, em Assembleia Geral Ordinária, na sede do edifício do Teatro, a fim de ser discutido e votado o relatório e contas da gerência de 1956 e Parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo número suficiente de accionistas para a Assembleia Geral funcionar, ficam desde já convocados para nova reunião para o dia 24 de Fevereiro de 1957, com o mesmo fim, à mesma hora e local.

Tavira, 24 de Janeiro de 1957.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Augusto Soares de Matos

Vida Religiosa

Peregrinação a Fátima em Maio

Por iniciativa muito louvável dos Escuteiros desta cidade, está a organizar-se uma Peregrinação a Fátima de 11 a 14 de Maio próximo. Para a semana se darão informações exactas sobre o percurso e o custo (que será mínimo).

Os que desejem tomar parte e inscrever-se queiram falar com o chefe (Manuel Vizeto Guerreiro) ou com o assistente (P. M. M. Ferreira).

* * *

Passou esta semana o aniversário do Grupo de Escuteiros de Tavira. Estão, pois, em festa. Ontem, dia 26, pelas 21 horas fizeram em Santa Maria a Velada de Armas. Hoje, dia 27, pelas 11 horas Missa da Promessa na mesma igreja. Na tarde do dia 10 de Fevereiro, realizar-se-á no salão paroquial de S. Brás uma assembleia Geral, comemorativa do facto e ainda como recepção à Junta Regional do Escutismo que vem oficialmente visitar-nos.

* * *

Começou também a organizar-se uma singular excursão, da Volta a Portugal.

O grupo do C. N. E., informa no próximo número.

Cartazes luminosos

A cidade moderniza-se, e, assim, na passada semana, surgiram novos cartazes luminosos em diversos estabelecimentos, que dão uma nota alegre à sua vida nocturna.

A «Pensão Arcada», a «Mecamoto» e a «Modarte» inauguraram os seus cartazes luminosos, que dão um tom de modernismo e de cor à velha cidade do Séquia.

Bom seria que o exemplo fosse seguido por outros estabelecimentos, numa fina nota de progresso e de bom gosto.

Também nos parece inoportuno lembrar que há dias lemos num periódico a interessante notícia da simpática decisão de um município que deliberou, não só cobrar taxas de afixação de reclames luminosos, como até facilitar gratuitamente o fornecimento de energia eléctrica para os mesmos.

É uma prova de amparo à iniciativa particular digna, de registo. Os dísticos luminosos que alvejam numa cidade dão-lhe sempre um ar civilizado.

E terminamos com esta afirmação de César Cantu: «Os esforços individuais acarretarão o progresso geral».

Uma Geração Nova

ALERTA

FALA-SE por cá muito e diz-se bastante. Nada adianta, porém, dizerdes que isto vai mal, que nada se faz, se não dais um passo em frente para que isto vá melhor, para que algo se faça. Nada de lamentações:—elas não resolvem problema algum.

Cinquentena por cento dos nossos são Jeremias que passam tempo precioso a lastimar tudo, desde o frio do Inverno, ao calor do Estio. Lamentam haver nascido e lamentam ter de morrer. Museu de inutilidades:—eis o que eles são.

Na verdade, o Mundo é velho e cansa. Muitas vezes os seus sequazes e amigos são «velhos» com vinte anos apenas.

A Juventude não é uma época da vida, é, sim, um estado de alma. Tomemos uma posição. Não tenhamos o aspecto pesaroso de quem assiste à derrocada da sua história e desiste de construir o seu futuro.

Metamos ombros de brio e valor aos sacrifícios que a posição devida à nossa terra exige, sob pena de nos renegarmos a nós próprios. Eles serão tanto mais difíceis e pesados, quanto mais tardios. Levantemos bem Alto o pregão do nosso exemplo, do «nosso» esforço, das nossas realizações. Não seja o nosso bairrismo parcial, orgulhoso, incompreensivo, mas digno e esforçado. Dos fracos não reza a história.

Que o orgulho desta cidade não seja o «passado». Nesse caso, não seríamos mais que uma parada de leprosos sanguessugas dessa glória dos nossos maiores.

Que nojo! Que vergonha! Mas não será assim. Vamos «nós» continuar a nossa história, realizar a nossa época — o capítulo que nos pertence, construir, realizar é dar:—esforço, amor, entusiasmo, apoio, dinheiro, coragem.

Que os bons e «dignos» tavirenses de hoje (que os há) levantem bem alto o pregão de «nobres exemplos», sobretudo nesta época em que o egoísmo interesseiro e a indiferença são o único e triste «brasão» de tantas famílias que julgam elevar-se aos olhos dos outros por uma pretenciosa e falsa fidalguia.

«Fidalgos» sem nobreza. «Nobreza» sem virtudes.

Sanguessugas da humanidade. A esses queremos gritar: «A nobreza vive-se, mostra-se por obras. As honras merecem-se, não se exigem. Quem as exige torna-se ridículo».

Realizemos plenamente a nossa história: não envergonharemos nossos maiores, cumpriremos o que o presente espera de nós, seremos alto exemplo para os vindouros: eles o hão-de abençoar. Temos de frutificar o máximo nas circunstâncias em que fomos semeados. — Já bastantes se penalizam de que se fale nestas coisas. É o «medo» de em breve terem de sacrificar-se para não «ficarem mal». As nossas obras é que hão-de mostrar quem somos.

Vamos em frente. É a hora.

M. F.

Vende-se

Uma courela de terra de sequeiro, no sítio de Belmonte, freguesia da Luz, que consta de terra de semear, com vários arvoredos e casa de arrecadação. Tratar com Manuel do Nascimento Evangelista, Rua Dr. Miguel Bombarda, 22-Tavira.

GAZETILHA

Aurora boreal,

Fantasmas, etc.

Vendo o céu todo encarnado, O camponês, assustado, Julgou naquilo um feitiço; Pois viu, naqueles sinais, Sangue, guerras mundiais, A atormentar-lhe o touthço.

Viu secas e viu geadas, Sementeiras estragadas, Nesse sinal tão avesso. Viu moléstia de galinhas, A filoxera nas vinhas E as novidades sem preço.

Toda a noite não dormiu. Desde que tal coisa viu Começou a magiar Que aquele céu tão vermelho Era pior que o escravelho E a pulmoeira na luar.

Elas, então, pesarosas, Ficaram muito nervosas, A pensar na cataplasma Vermelha que tinham visto; E, assim, a matutar nisto, Lembraram-se do fantasma Que agora surgiu na Luz. Fez logo o sinal da cruz Tia Anica Patarata, Vendo à porta um «avejão» Com uma carta na mão, Acenando à timorata.

— Mafarrico, eu te esconjuro! E assim se sumiu no escuro, Diz o povo, a aventesma. E a tia Anica, coitada, Foi prá cama, atarantada, Mais gelada que uma lesma.

Ter crenças nos avejões, Querer tirar conclusões Más, é mania insensata; Querer à força ver o mal Por uma aurora boreal É que é forte patarata...

Zé da Rua

FIBROCIMENTO NOVINCO

chapas lisas e onduladas, tubos e acessórios, reservatórios e moldados diversos, etc

Depositário em Tavira
Firmino António Peres
Telf. 92

Companhia de Pescarias 'Barril ou Três Irmãos'

S. A. R. L.

Sede em Tavira

Assembleia Geral Ordinária

1.ª e 2.ª Convocatória

Em conformidade com os Estatutos desta Companhia, é convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir no próximo dia 3 de Fevereiro p. f., pelas 15 horas, na sua sede social, a fim de se pronunciar e deliberar sobre os números 1.º, 4.º, 5.º, 6.º e 9.º do art.º 14.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo número legal de accionistas ou capital para poder funcionar a Assembleia na data acima indicada, fica desde já marcada para o dia 24 do mesmo mês de Fevereiro, às horas e local acima mencionados.

Tavira, 20 de Janeiro de 1957.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) *João Júdice de Vasconcelos*

Mosaicos Leão



Uma criação da técnica moderna

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA